

esforço que demandam estas altas lucubrações que vos ofereço. Para o Espírito que se adormenta, não ha luz no amanhã.

O meu olhar pousa novamente sobre esse mundo vosso, saturado de inconsciencia e de dor, de erudição e de agnosticismo, de luta e de loucura; torvelinho de paixões, de tremendas provas, de tormentos encobertos por sorrisos. Grande e tragico é o panorama dos vossos destinos, pois ouço o grito lancinante que prorrompe da alma e que ocultais; ouço, por detrás do riso dos que gozam, o ronquido da desesperação.

Alma! alma! centelha divina, que nenhuma das vossas loucuras jamais poderá matar, pronta sempre a ressurgir mais bela de cada dor! Potencialidade nunca farta de ser e de criar! Só tu verdadeiramente vives! Nenhuma conquista do pensamento, nenhuma afirmação humana será capaz, nunca, de extinguir a tua sede de infinito!

A vossa ciencia, as mais das vezes pura presunção de palavras eruditas, a vossa civilização, toda exterior e mecanica, olvidaram a alma, que é o centro da vida, a causa primaria dos fenomenos que vos são intrinsecos e mais de perto vos tocam; a alma, que tem suas necessidades e seus direitos, que ninguem pode matar, ou aturdir, para que se cale.

Não lhe ouvis o grito de desespero, a elevar-se dentre as vossas vicissitudes individuais e sociais? Sua vida, desprezada, pesa sobre o vosso destino e o transtorna. Sofre a vossa alma e nem, ao menos, sabeis encontrá-la. Certos abismos vos amedrontam, onde as águas se tornam a unir tranquilas, num aparente sorriso, sobre o tremendo báratro.

Que haverá por baixo, no misterio das causas profundas, que desejarieis ignorar, afastar da consciencia? Qualquer coisa palpita e treme na profundeza da treva. Toda alma traz consigo uma secreta sombra, para a qual não ousa dirigir o olhar, mas que nunca lhe será possível esconder de si mesma, uma sombra prestes sempre a ressurgir, mal um instante de paz afrouxe a tensão da corrida louca com que quererieis distrair-vos.

Não se satisfaz a alma com o embalar o corpo em comodidades superfluas e custosas, com o oferecer cariciosamente ao olhar uma fulguração toda exterior. Na satisfação dos sentidos, alguma coisa igualmente sofre no intimo e agonisa em viva angustia. Um vácuo permanece dentro de vós, onde uma voz unica, perdida e desconsolada se eleva, inquieta, a perguntar: e depois?

Falo, então, eu. Falo, num tom apaixonado, para as almas solertas e ardentes; num tom de sapiencia, para os que se encontram aptos a corresponder ás vibrações intelectivas. Falo a todos, porque a todos quero abalar e unir por uma fé mais alta e por uma verdade mais profunda.

Aqui, dirigindo-me á mente, a todos convoco: quimicos e filosofos, teólogos e medicos, astronomos e matematicos, juristas e sociólogos, pensadores e economistas, os sapientes de todos os campos do saber humano e a cada um falo na linguagem que lhe é propria. Convoco as mentalidades mais de escol, que guiam o humano pensamento, para que compreendam esta *Sintese* e logrem, finalmente, extraer daí uma idéia unitaria, que tudo resolva e diga tudo á inteligencia e ao coração, objetivando os fins supremos da vida.

A parada atual fi-la para dizer-vos que no ámago desta árida dissertação científica arde uma imensa paixão pelo bem, paixão que é a cintila vivificadora de toda a ciencia que vos exponho. Não se nutrirá quem não sentir essa centelha que diretamente se transmite de alma a alma, quem lançar sobre este escrito um olhar apenas curioso, ou sómente ávido de saber.

Quereria a pena que isto escreve, sob o influxo do meu pensamento, chegar rapido ás conclusões. Mas, o caminho tem que ser percorrido todo; o edificio é vasto e o trabalho tem que ser executado inteiramente, para que sólida fique a construção e possa resistir aos golpes do tempo e dos cépticos.

Este descanso eu vo-lo concedo, para terdes o jubilo das anticipações, o pressentimento das conclusões e o repouso da visão de conjunto. Assim, a propria exposição se valoriza, se banha de uma claridade mais elevada do que a da pura erudição, ou a de escopos utilitários, se ilumina de um significado de que a ciencia carece, na maioria dos casos.

Exclusivamente com esta nobreza de objetivos e esta pureza de intenções se tem o direito de encarar os maiores misterios do sér; o direito de enfrentar os problemas que concernem á vida e á morte.

XLII — A nossa méta — A nova lei.

O conceito científico de evolução, que constitue a base desta sintese, nos facultará a visão de uma nova Lei imensamente mais elevada do que a que vos guia, do que a que impõe no mundo animal, a lei da luta pela vida e da vitória do mais forte. A essa lei da força, contraporei a lei maior da justiça. Ao longo dessa evolução, que ressoa de todas as minhas palavras, presente em todos os fenomenos e em todas as criaturas do universo, esta nova lei é o degrau que se segue ao em que ora vos achais e que vos espera como proxima conquista reservada á animalidade de que estais prestes a libertar-vos para sempre.

Está iminente a nova civilização do III milenio e urge lançar-lhe as bases conceptuais.

Como vêdes, a minha méta se encontra muito acima do puro

conhecimento e da solução de problemas com objetivos intelectuais, nem, ainda menos, utilitários. A minha palavra não é simples afirmação cultural, é um meio. Não vim para alardear saber, mas para iniciar um movimento mundial de substancial renovação de todos os princípios que ainda regem a vossa vida e a vossa psicologia.

Não mais guerra e sim paz, não mais antagonismos e egoismos individuais e coletivos, destrutores de trabalho e de energias, mas, colaboração; não mais odios, mas, sim, amor. Cumpra cada um o seu dever e a necessidade da luta cessará por si mesma. Só a retidão produz equilíbrio estavel nas construções humanas, enquanto que a mentira representa um desequilíbrio basilar, irremediável vício de origem, que tudo destroea. A justiça fará desaparecer a imanente fadiga da luta, que vos pesa qual condenação.

O Amor, que só existe no mundo em oasis fechados, isolados no deserto do egoísmo, tem que sair do âmbito limitado desses círculos e que invadir todas as formas de manifestação humana. Muito a meude falta, onde o homem trabalha, este cimento que liga, esta força de coesão que amortece os choques e vitaliza os esforços, impedindo que tanto labor se desperdice em agressividades demolidoras. Em um homem de superior consciência, os fins da seleção do melhor podem ser melhormente alcançados pelas vias da compreensão, do que pelas da luta. Ha, para o homem, uma virilidade mais possante, que supera a debilidade da mentira, a malvadez do egoísmo, a baixeza da luta agressiva.

Completo é o desbarato das vossas atuais leis biológicas e sociais: é fundamental a antítese. O pressuposto da má fé, o sistema da desconfiança devastam presentemente a substância de todos os vossos atos. Esse princípio desmoronou. O sistema das leis formais e exteriores já deu tudo o que podia dar. Necessário se faz passar ao sistema das leis substanciais interiores, que não funcionam mediante coação e repressão "a posteriori", mas por meio de convencimento e prevenção; que atuam, não depois da ação, demasiado tarde no campo das consequências e dos factos, porém, antecipadamente, na raiz da ação, no campo das causas e das motivações. E as leis substanciais interiores se inscrevem nos animos, por meio da educação, que é o que faz o homem.

No vosso século, a luta já não é de corpos, mas de nervos e de inteligência. Também a luta evolui e, evolvendo, assume mais espiritualizada forma. Os tempos maturaram para o desenvolvimento de meios científicos e de inteligências. Profetas e pensadores foram muitas vezes constrangidos a não dizer a verdade, ou a vela-la para a turba, pronta sempre a tudo desvirtuar, para reduzir tudo aos termos da propria psicologia e impor essa psicologia como norma coletiva. Hoje, todavia, o mundo, na sua racionalidade, a si mesmo impôs, como dever, aceitar o que se lhe demonstre, logica e racionalmente. Ele se colocou em a posição de quem pode e deve

Leis Sociais
Pernais materiais
subversivas inúteis

compreender. Por outro lado, os meios ofensivos atingiram uma potencialidade jamais conhecida na historia, impossível de ser manejada com a psicologia feroz e pueril do passado. A humanidade se encontra no bívio e não ha possibilidade de fugas: ou compreender, ou exterminar-se. Não é este um problema abstrato, teórico; é, ao contrario, um problema social, individual, concreto, problema de vida ou de morte.

Tenho por méta a compreensão de uma lei mais elevada, lei de amor e colaboração, que vos una a todos num grande organismo animado de nova consciencia unitaria e universal. Não é, fundamentalmente, uma nova sapiencia, pois que apenas repito a boa nova trazida ha milhares de anos aos homens de boa vontade. Reproduzi-la-ei toda, identica quanto á substancia, porém ampliada para o campo mais vasto da vossa mente mais amadurecida, afim de que, finalmente, vos abale, incentive e salve. Tal o nosso objetivo, a palavra eterna, o alimento que sacia, a solução de todos os problemas, a *sintese maxima*.

Assim, chegarei ao Evangelho do Cristo pelas veredas da ciencia, isto é, chegarei ao Evangelho pelas sendas mesmas do materialismo, para fundir os dois pretensos inimigos: ciencia e fé; para vos demonstrar não existir caminho que ao Evangelho não conduza; para impo-lo a todos os seres racionais, tornando-o obrigatorio, como o é todo processo lógico. Ele é a nova lei superhumana, a superlativação biológica que a evolução da humanidade impõe neste momento histórico, em que está para surgir a civilização nova do III milénio. Sou a hora em que estes conceitos, olvidados e incomprendidos, pregados e não vividos, explodirão, pelo seu próprio poder, no momento decisivo da vida do mundo, fóra do âmbito limitado das religiões, na vida onde luta o interesse, a dor sangra, a paixão demente.

O Evangelho não é um absurdo psicológico, social, científico. Não é negação; é afirmação de humanidade, de humanidade elevada ao divino.

Uma coisa simples e tremenda tem o homem de hoje que fazer, na encruzilhada dos milénios: pôr núa a alma diante de Deus e examinar-se a si mesmo, com grande sinceridade e coragem.

Se vós, almas sedentas de ação exterior, de movimento e de sensação, não sabeis ouvir, no silêncio das grandes coisas que falam de Deus, e quereis irromper da vida íntima do espírito na vossa exterior realidade humana e operar e clamar e conquistar e vencer, mesmo com o braço e a ação, pois bem, escutai o que vos digo:

"Levantai-vos e ide ter com o vosso mais acerbo inimigo, com aquele que mais vos haja traído e maltratado e, em nome de Deus, perdoai-lhe e abraçai-o. Ide ter com aquele que mais vos haja roubado e cancelai-lhe o débito e dai-lhe, ainda mais, tudo o que possuirdes. Ide ter com o que mais vos tenha insultado e dizei-lhe,

em nome de Deus: amo-te como a mim mesmo, porque és meu irmão".

Dir-me-eis: "Isto é absurdo, é loucura, é ruinoso. Impossível, na terra, semelhante deposição de armas".

Respondo-vos: Só sereis *homens novos*, quando usardes de *metodos novos*. De outro modo, "*nunca*" saireis do ciclo das velhas condenações que punirão eternamente, das suas próprias culpas, a sociedade. Pela mesma razão por que houve uma vítima na Cruz, deve hoje a humanidade fazer oferenda de si mesma, por esta sua nova, profunda, definitiva redenção. E redenção nunca haverá sem holocausto. Num mundo que se arma contra si próprio, com perspectivas cada vez mais desastrosas, utilizando-se de meios já tão tremendos, dados os atuais progressos científicos, que uma conflagração não deixará salvos na terra nem séres, nem civilização; onde o homem assim procede, uma unica e extrema defesa existe: o abandono de todas as armas. Depois, veremos como.

Replicar-me-eis: "Temos o dever da vida".

Ao que vos retrucarei: Quando, com pureza d'animo, disserdes: *Em nome de Deus*, trema então a terra inteira, porque em movimento se põem as forças do universo. Quando fordes verdadeiramente justos e quando contra vós, inocentes, o violento desferir golpes, para usurpar momentaneo triunfo, o infinito se precipitará aos vossos pés, a clamar vitória e a erguer-vos bem alto como triunfadores na eternidade, excetuado o insignificante lapso de tempo em que o inimigo foi vencedor.

Eis o que peço á alma do mundo. Sua alma coletiva, una e livre como uma só alma, pode escolher e da sua escolha dependerá o futuro. Um incendio tem que lavrar e de tal sorte que desfaça todo o tecido de odio e de egoísmo que vos divide, exaspera e atormenta. De um hemisferio a outro, o mundo me escuta e a minha voz convoca todos os homens de boa vontade. O novo reino é o esperado Reino de Deus, construção imensa que ha de elevar-se, antes que nas formas humanas, *no coração dos homens*, criação, acima de tudo, interior, que se realiza tornando-vos melhores. Se assim não o compreenderdes, a marcha do progresso do mundo estacionará por milenios.

Esta parada em meio do caminho, esta mudança de assunto e de estilo, esta ardência de paixão, depois da fria análise científica, eu as quis, para que todos me compreendam e "*sintam*". Filas, para que esta explanação, complexa para os simples, superflua para os de espírito puro, que já o compreendem assim, lembre a ciência que ela não nasceu tão somente para fazer soberba ostentação de si mesma, mas para assumir a responsabilidade moral de guia das consciências; para que lhe dê a saber que eu a toco e supero com um fim bem mais elevado, do que o do conhecimento ou da utili-

dade, unico que a inspira, fim que ela muito frequentemente ha desconhecido: a ascensão do homem a mais altos destinos.

XLIII — As novas sendas da ciencia.

Bem estranha é, certamente, no vosso tempo e em face da vossa atual psicologia, para vós homens de raciocínio e de ciencia, esta linguagem que unifica todos os problemas, assim os do saber, como os da bondade, que põe lado a lado a Ciencia e o Evangelho e os funde, acima das vossas distinções, numa só Síntese. Mas, todos os vossos sistemas racionais e científicos são filhos da vossa hodierna psicologia, que não é a de ontem, nem será a de amanhã. Os vossos métodos e pontos conceptuais fixos passarão, como outros já passaram. Tudo será superado. O tempo vos muda, ó filhos do tempo! e vos eleva sempre. Do mesmo modo que as fórmulas da luta e as da dor evolvem, também evolvem o pensamento e suas fórmulas, pois que continua é a criação e presente sempre o dinamismo divino.

Aos que, nos campos de todas as religiões, se acham a escrutar, para descobrirem, aqui, o êrro e o condenarem, adviro que ponham com sinceridade suas almas diante de Deus e escutem a voz íntima que lhes diz: é verdadeira esta palavra. Onde, pergunto, onde, na terra, uma força que com efeito vos abale e arranke do incessante cálculo de todos os interesses humanos? Quem, na terra, despende um esforço energico, heroico, decisivo, pela salvação dos valores morais?

A ciencia, que aplica o ouvido para apanhar resolvidos, com a sua mesma palavra, problemas que lhe são tão pouco familiares, digo: chegou a hora de mudar de caminho. E' vâo, é loucura acumular milhares de factos, sem jamais tirar uma conclusão. A síntese urge e a ciencia cala-se. Olha para as suas colunatas de factos, colunatas de um imenso templo cheio de silêncio, e emudece.

Prende-lhe á terra as azas o apriorismo sensorio que lhe limita as sendas da pesquisa, o apriorismo da dúvida, que, se encara a objetividade, cerra ao espírito as vias rápidas da intuição e da fé. Mente e coração exigem uma resposta e os últimos efeitos que apanhais com os vossos sentidos não vos podem dar mais do que os últimos reflexos do incendio que lavra no infinito. Não se dá uma resposta acumulando factos; o princípio vital que anima uma arvore nunca ninguém o encontrará só com o lhe observar e enumerar as folhas, porquanto esse princípio é alguma coisa de íntimo, de profundo, de imensamente superior e essencialmente diverso de toda apariência sensoria. Assim, em zoologia e botânica, procedeis á anatomia de cadáveres; mas, que vos podem dizer as formas da vida,